Ano 92.º — N.º 32.580 — Preço 1$00

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Segunda-feira, 5 de Novembro de 1956

ABEVENINA

Medicamento biológico cujo principio activo é o veneno do abelhas vivas Contra o reumatismo artritismo ciática lumbago e nevralgias (pomada) Contra as dores musculares e das articulações entorses e distensões (linimento)

À VENDA NAS FARMACIAS

Diario de Noticias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
AVENIDA DA LIBERDADE 266 — LISBOA

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ARIOSTO SATURNINO • End Tel NOTICIAS
Telefone 48104 (P P C A — 8 linhas)

A HUNGRIA ESTÁ TOTALMENTE OCUPADA PELO EXÉRCITO SOVIÉTICO

QUE ONTEM DE MADRUGADA INVADIU AQUELE PAÍS COM PODEROSAS FORÇAS

FOI INSTITUIDA UMA DITADURA MILITAR

VIENA, 4 — Numa ofensiva que durou seis horas, as forças armadas soviéticas esmagaram, com inigualável ferocidade, a revolução hungara, ocupando praticamente toda a Hungria. À meia noite, o Governo nacional de Imre Nagy, constituido por todos os partidos autorizados hungaros, negociava ainda com as autoridades militares soviéticas a retirada, da Hungria, de todas as forças russas. As oito horas da manhã, essas mesmas forças russas, tendo á sua frente os mesmos oficiais que haviam negociado com Imre Nagy, penetravam no Parlamento, onde Nagy se encontrava reunido com os seus ministros, e capturavam-nos. Ao mesmo tempo, milhares de tanques russos corriam para Budapeste de todas as direcções e tropas soviéticas ocupavam todas as cidades hungaras e encerravam todas as fronteiras do pais.

Entretanto, na pequena cidade de Szolnok, a 75 quilómetros de Budapeste, um governo fantoche, já organizado pelos russos, aguardava a evolução dos acontecimentos. Foi esse governo fantoche que pediu ás tropas soviéticas a sua intervenção, com o protexto de que Imre Nagy planeava anular a reforma agrária e a nacionalização industrial. O chefe desse governo é Janos Kadar, outrora chefe do Partido Liberal e posto em liberdade este ano, depois de haver sido condenado por «titoismo». Kadar foi o homem que Nagy aceitou, no segundo dia da revolução hungara, como novo primeiro secretário do Partido Comunista.

Eis como decorreram os acontecimentos desta noite dramatica na Hungria: ás 4 horas, depois de prenderem durante a noite o general Maleter, ministro hungaro das forças armadas, as tropas soviéticas põem em marcha o imponente dispositivo militar que organizaram na Hungria nos ultimos dias. Às 5.30, as tropas soviéticas irrompem no centro de Budapeste. Estas tropas compõem-se de blindados e de infantaria. Operam com o apoio de numerosa aviação. Das 5.30 ás 8 horas, as autoridades revolucionárias e o Governo Nagy lançam apelos para serem ajudados, especialmente pelas Nações Unidas, enquanto que em Budapeste se travam combates. As tropas soviéticas aproximam-se dos edificios publicos e apoderam-se deles. As 7.30, as comunicações telefonicas oficiais com a capital hungara são cortadas. Às 8.10, pela ultima vez uma voz se faz ouvir ao microfone de Rádio Kossuth livre: uma voz trémula de mulher lança, em inglês, o apelo dos escritores hungaros ao mundo. Depois seguiu-se o silencio. Às 10.45, as tropas soviéticas parecem dominar a situação em Budapeste. As estações do caminho de ferro estão nas suas mãos. As tropas hungaras são progressivamente desarmadas. Às 12 horas, as tropas soviéticas dominam em todo o leste do país e procuram apoderar-se das principais localidades da Hungria ocidental, tendo desde sabado fechado sólidamente a fronteira hungaro-austríaca. Às 15 horas, por Rádio Moscovo, soube-se da formação de um governo presidido por Janos Kadar.

A Russia começou por enviar um ultimato aos chefes da Resistência hungara, intimando-os a que fizessem cessar até ao meio-dia toda a actividade das forças revolucionárias, sob pena de Budapeste ser bombardeada. Este ultimato foi conhecido por uma comunicação urgente transmitida pela Legação britanica em Budapeste. Todas as comunicações telefónicas e telegráficas com Budapeste estavam cortadas, mas a Legação da Inglaterra possui um transmissor privado para seu uso particular. O ultimato teria sido entregue ao Governo hungaro ás 8 horas locais, possivelmente momentos antes da sua captura, segundo a informação chegada á Legação britanica em Budapeste.

Foi nessa altura que o primeiro-ministro Nagy enviou o seu apelo ao secretário-geral da O. N. U.

Entretanto, ás 7 horas, os tanques e a infantaria russos avançavam pela rua de Andrassy, uma das principais vias de acesso á capital, a cerca de um quilómetro e meio do centro de Budapeste.

Citando a agencia hungara M. T. I., a agencia austríaca de Imprensa anunciava que o ataque soviético se estendia a toda a Hungria e dizia «Trata-se de um ataque geral. Mais de mil tanques russos cercam Budapeste.

Durante toda a manhã de ontem travaram-se violentos combates nas ruas da capital

A cidade fora despertada ás quatro horas da manhã por uma tremenda explosão de fogo de canhões nas colinas ao sul do Danubio. Pouco depois, tanques hungaros atravessavam as ruas de Budapeste para tomarem posições defensivas logo que se iniciou a luta nos arredores da cidade. Durante todo o tempo o tiro das metralhadoras ecoava através das montanhas em volta da cidade.

Os tanques russos, segundo certas informações, teriam começado a dispara cêdo, uma hora, mas teriam interrompido a sua acção, que recomeçou ás quatro.

O fogo intensificou-se a partir desse momento e, ás 5 horas, iniciava-se nos bairros ocidentais da cidade uma verdadeira batalha, em que intervieram unidades de artilharia soviéticas e soldados de infantaria armados com metralhadoras.

Duras batalhas de rua travaram-se ainda ás 10 horas, entre os tropas soviéticas e jovens revolucionários hungaros, fieis ao Governo de Imre Nagy, que se abrigavam por detrás de barricadas erguidas á pressa.

(Continua na 5ª pagina)

Esta imagem, colhida ha dias em Budapeste, quando tôda a Hungria sentia que despertara para sempre de terrivel pesadelo, constitui flagrante documento da indómita coragem de um povo e agora um expressivo e lancinante apelo a todos os homens livres do Mundo

VAMOS SER MASSACRADOS! DEUS SALVE AS NOSSAS ALMAS!

— foram as últimas palavras transmitidas de Budapeste momentos antes da chegada das tropas vermelhas

VIENA, 4. — As comunicações feitas nos ultimos momentos ao Ocidente, tanto por membros do governo nacionalista hungaro como por particulares, revestem um carácter dramático que bem documenta as tragicas horas vividas pela nação hungara na noite de 3 para 4 de Novembro.

O primeiro apelo foi feito pelo próprio chefe do governo, Imre Nagy, transmitido pela radio de Budapeste em inglês, francês, russo, alemão e hungaro, e é do seguinte teor:

«Aqui, Imre Nagy, presidente do Conselho da Republica hungara. Levo ao conhecimento do povo hungaro e da opinião publica mundial que as tropas soviéticas atacaram Budapeste no intuito evidente de derrubar o governo democrático hungaro. As nossas forças combatem».

Nagy lembrou, depois, que delegados hungaros negociavam actualmente com os Sovietes, sendo a delegação do governo de Budapeste composta, nomeadamente, por Molotov, ministro da Defesa, e o comandante em chefe do exército hungaro, general Istvan Kovacs.

Antes e depois da comunicação a rádio de Budapeste tocou o hino nacional hungaro. Pela rádio podiam-se ouvir pessoas cantando o hino.

Janos Kadar, o chefe do Governo hungaro, que defendo a ocupação soviética do seu país

Em seguida, a Rádio de Budapeste transmitiu nova mensagem de Nagy ordenando o regresso imediato da delegação hungara ás negociações para a saída das tropas russas da Hungria.

Cerca das sete horas, a emissora anunciou que Nagy enviou um apelo urgentissimo ao Secretário Geral da O. N. U., e passa a transmitir regularmente a primeira mensagem do chefe do Governo, fazendo a preceder das seguintes palavras: «Levamos ao conhecimento do secretário-

(Continua na 6ª página)

MENSAGEM URGENTE de Eisenhower a Bulganine

PEDINDO A RETIRADA DAS TROPAS SOVIÉTICAS DA HUNGRIA

WASHINGTON, 4 — Ao tomar conhecimento dos acontecimentos na Hungria, o presidente Eisenhower enviou uma mensagem urgente ao marechal Bulganine, primeiro ministro soviético, pedindo lhe a retirada das tropas russas da Hungria. Eisenhower foi seguir a sua mensagem para Bulganine depois de uma reunião extraordinária efectuada esta noite com o secretário de Estado em exercício, Herbert Hoover Junior, e Allen Dulles, director dos serviços secretos, bem como depois de uma conversa pessoal com o secretário de Estado Dulles, no hospital militar de Walter Reed.

A Casa Branca anunciou que o texto da mensagem não será tornado publico enquanto os Estados Unidos e a Russia não acordarem na sua divulgação.

O presidente, numa declaração oficial, afirmou que a reunião efectuada na Casa Branca servira para determinar «as formas e os meios possiveis a utilizar pelos Estados Unidos para conseguirem a retirada das forças russas da Hungria e o estabelecimento naquele país de um governo escolhido livremente pelo seu povo».

Na sua comunicação especial, Eisenhower esclareceu que a sua mensagem urgente a Bulganine tratava destes dois pontos, e acrescentava:

— Sinto que a opinião mundial que ficou tão animada há alguns dias apenas pelas notícias de que a União Soviética tencionava retirar as suas forças da Hungria, sofreu agora um choque e uma consternação correspondentes devido ao ataque soviético ao povo e ao governo da Hungria.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, prevê a realização de uma série de conversações telefónicas ainda hoje com o chefe da delegação dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Henry Cabot Lodge, sobre «as medidas futuras que os Estados Unidos poderão tomar nas Nações Unidas».

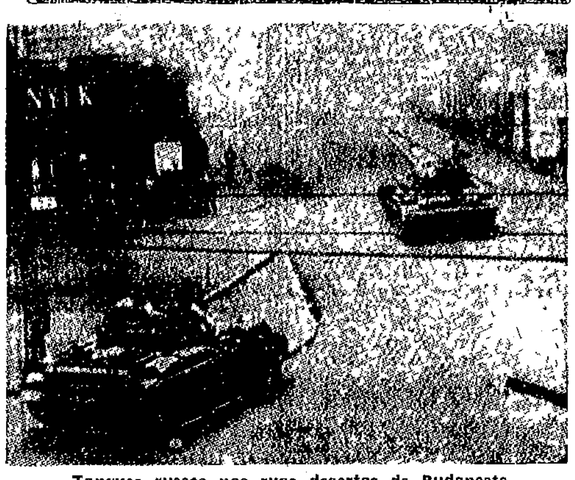
Hagerty foi bombardeado com perguntas sobre os pormenores de qualsquer propostas especificas que os Estados Unidos tencionassem apresentar ás Nações Unidas sobre a situação hungara, mas disse que não podia fornecer detalhes neste momento nem revelar o texto completo da mensagem de Eisenhower a Bulganine. — (ANI, R e F P)

*

LONDRES, 4 — O Gabinete britanico reuniu se em sessão extraordinária para considerar a situação na Hungria. — (ANI)

*

BONA, 4 — «A União Soviética não receou infringir as regras mais elementares da civilização» — disse o chanceler Adenauer pela rádio ao aludir ao golpe de força do exército vermelho na Hungria. «Provou-se que a União Soviética não renunciou aos seus propósitos imperialistas ao intervir abertamente nos negócios internos de outro Estado» — acrescentou o chanceler, que pediu á população da Republica Federal que redobre de vigilancia na actual situação politica internacional. Terminou exprimindo aos hungaros que voltam a ficar sob o jugo soviético a simpatia e a admiração da Alemanha Ocidental. — (F P).



Tanques russos nas ruas desertas de Budapeste

TUDO A POSTOS EM CHIPRE PARA A OPERAÇÃO DO DESEMBARQUE NO SUEZ

NICOSIA, 4 — Tropas britanicas e francesas estão a embarcar numa flotilha de barcos aliados num porto de Chipre.

Nas cidades costeiras ha grande actividade. Os cais estão repletos de munições e de outros abastecimentos militares.

Numa reunião de informações a Imprensa em Nicosia, um correspondente britanico perguntou: «Ja invadimos?» O informador aliado disse que não podia responder. A uma outra pergunta «Vamos invadir esta noite?» o jornalista obteve a resposta: «Não tenho possibilidade de discutir futuras operações».

A força aérea egipcia foi totalmente destruida — diz se em Londres

LONDRES, 4 — Continuaram os ataques aereos maciços aos objectivos militares na area de Suez tendo sido bombardeados durante todo o dia por formações de bombardeiros «Canberras» apoiados por caças de reacção. Ao fim do dia o Quartel General das Forças Aliadas anunciava que depois dos «raids» consecutivos a todos os aeródromos egipcios do Delta a aviação egipcia deixara de existir. Espera-se a todo o momento o desembarque agora que o Egipto já não dispõe de potencial aéreo para deter o invasor. Ao mesmo tempo em Londres desmentem-se as notícias divulgadas pela Radio Cairo informando que algumas unidades navais britanicas tinham sido afundadas ou danificadas.

Um comunicado publicado hoje pelo Ministerio da Defesa informa: «As operações tacticas franco-britanicas continuaram ontem á noite no Egipto. Forças aereas franco-britanicas lançaram novos ataques a baixa altitude sobre os quartéis do exército egipcio próximo do Cairo, tendo tambem atacado instalações antiaereas e continuado a destruição por meio de foguetões de unidades blindadas egipcias e atacado os comboios militares com intenso fogo de metralhadora e de canhão. Um avião da marinha britanica teve um acidente e fez uma amaragem forçada no mar. O piloto foi salvo por meio de helicoptero».

No mesmo comunicado especifica-se que foram feitos avisos a população civil para se afastar das estradas e entroncamentos ferroviários.

Os aviadores aliados assinalaram uma nova tentativa egipcia para bloquear o canal de Suez. Os pilares da ponte El Ferdan que atravessa o canal ao sul de Port Said foram demolidos e o tabuleiro caiu no canal.

No comunicado franco-britanico acrescenta-se: «O escrupuloso cuidado tido pela força aerea aliada na escolha dos alvos assim como em poupar a população civil não pode ter precedentes na historia das ofensivas aereas. As incursões da aviação tem poupado um certo numero de veiculos blindados na estrada do Suez devido a presença de trafego civil. Os unicos ataques contra as

(Continua na 6ª pagina)

MANIFESTAÇÕES anti-soviéticas NA HOLANDA

HAIA, 4 — A Policia acorreu em força esta tarde para evitar tumultos em frente da embaixada soviética.

Uma crescente multidão constituida por algumas centenas de manifestantes entre os quais figuravam muitos exilados hungaros concentrou-se por volta do meio dia em frente da residencia do embaixador Kirsanov e começou a apupar a Russia.

Importantes forças motorizadas da Policia avançaram ao primeiro alarme e dispersaram os manifestantes, isolando completamente o local.

Ao mesmo tempo as associações dos antigos combatentes holandeses transmitiam pela radio um apelo urgente á nação para pôr amarelas as bandeiras a meia haste «como sinal de repulsa pela agressão russa e de simpatia pelo povo hungaro».

Em todas as igrejas holandesas foram feitas preces especiais pelo povo hungaro. — (ANI)

NA 7ª PAGINA.
DESPORTOS

Ler em "Últimas"

A INTERVENÇÃO DO DELEGADO DE PORTUGAL NA SESSÃO DE EMERGÊNCIA DA O N U QUE SE OCUPOU DA SITUAÇÃO NO MÉDIO-ORIENTE

A DOENÇA de Dulles

WASHINGTON 4 — O Presidente Eisenhower visitou o secretario de Estado Dulles no hospital desta cidade. Segundo o exame feito durante a operação a que foi sujeito o secretario de Estado a lesão que determinou essa operação não é extensiva a quaisquer outros orgãos informou o boletim medico publicado hoje no hospital militar de Walter Reed. Acrescenta a mesma informação que o primeiro exame microscopico dos tecidos retirados durante a intervenção cirurgica de monstra que os mesmos «estavam atacados de adenocarcinoma» — (ANI)

ENVIAR À HUNGRIA UMA COMISSÃO DE OBSERVADORES E PRESTAR AUXÍLIO ECONÓMICO AO POVO HÚNGARO

—foi decidido pela Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA IORQUE, 4 — A assembleia geral extraordinaria sobre a Hungria principiou as 21.30 os seus trabalhos para examinar a situação em face dos ultimos acontecimentos depois de o veto da Russia ter impedido o Conselho de Segurança de adoptar uma moção pedindo a retirada das forças soviéticas daquele país.

O representante do secretario geral anunciou que nenhum delegado hungaro assistiria a reunião, pois os antigos membros da missão hungara não foram reconhecidos pelo Governo Kadar e os novos representantes ainda não chegaram a Nova Iorque.

Sobolev opôs-se, em nome da Russia, á discussão, declarando que esta constitui «uma intervenção nos negocios internos da Hungria e que o apelo lançado por Imre Nagy a O N U ficou anulado em virtude de ter caido o seu Governo. A ordem dos trabalhos, intitulada «a situação na Hungria» foi depois adoptada pela assembleia geral extraordinaria por 53 votos contra oito e sete abstenções.

O delegado dos Estados Unidos Cabot Lodge, enviou para a mesa um projecto de moção em que se deplora que as forças militares soviéticas tenham sido utilizadas para esmagar os esforços do povo hungaro no sentido de reafirmar os seus direitos e se salienta que a Russia faltou flagrantemente a sua apregoada politica de não intervenção nos negocios internos dos outros estados.

A proposta norte americana pede a seguir:

1º que observadores enviados pelo secretario-geral da O N U façam a esta um relatorio o mais depressa possivel sugerindo os metodos de pôr termo á situação na Hungria onde o sangue tem corrido incessantemente, 2º, que os Russos e o «regime de facto» hungaro permitam a entrada na Hungria de observadores do secretario-geral da O N U com liberdade para percorrerem todo o país, 3º que o secretario-geral da O N U se informe urgentemente das necessidades do povo hungaro em materia de generos alimentícios, remedios e outros abastecimentos vitais e que os membros das Nações Unidas cooperem para que o povo hungaro disponha de todos esses artigos, 4º, que o Governo sovietico ponha termo á sua agressão armada contra o povo hungaro e a toda a forma de intervenção nos assuntos da Hungria, 5º, que a Russia não so cesse o envio de reforços de tropas para a Hungria, mas proceda a retirada sem demora dos seus exercitos de todo o territorio hungaro.

Após o debate, a assembleia procedeu a votação daquela moção, a unica apresentada, aprovando-a por 50 votos a favor, 8 contra e 15 abstenções (dós paises do grupo afro-asiatico, da Finlandia e da Jugoslavia).

Devemos tomar providências enérgicas para responder ao apelo do povo húngaro — disse o delegado norte americano

Ao apresentar a sua proposta, o delegado dos Estados Unidos, Cabot Lodge, disse «Devemos tomar providencias energicas para responder ao apelo do povo hungaro». Pediu o voto rapido da moção e acrescentou que se os russos nada tem a esconder nada tem tambem a recear da visita de uma comissão de inque-

(Continua na 5ª pagina)

OS RUSSOS utilizaram gases asfixiantes CONTRA OS HÚNGAROS

ZURIQUE, 4 — A radio-televisão suiça lançou esta noite um apelo a Cruz Vermelha Internacional, pedindo-lhe que investigasse o emprego de gases asfixiantes na Hungria, a semana passada, pelos Russos.

O apelo foi lido pelo reporter da televisão suiça, Walter Blinkensdorfer, que saiu de Budapeste pelas 4 horas de 2 de Novembro, pouco antes da cidade ter sido completamente isolada pelas tropas sovieticas.

Blinkensdorfer afirmou «Ha claras indicações de que os opressores empregaram gases asfixiantes contra a população civil que luta pela sua liberdade. Tive ocasião de me certificar disso, pelo menos num caso. A prova deste acto desumano encontra-se nas mãos dos combatentes da liberdade e esta a disposição de uma comissão neutra para fins de corroboração da verdade» —(ANI)

A RÚSSIA PROTESTA contra o bloqueio anglo-britanico das costas do Egipto

MOSCOVO 4 — A radio soviética anuncia que o Governo soviético protestou junto dos Governos da Gra Bretanha e da França contra a violação da convenção de 1888 pelos dois governos por terem proclamado certas zonas do Mediterraneo e do Mar Vermelho como «zonas interditas á navegação». A nota sovietica declara ainda que ao bloqueio de certas zonas do Mediterraneo e do Mar Vermelho constitui um acto de agressão. — (F P)

NOTAS do dia

Previsão do tempo para hoje: vento fraco ou bonançoso predominando de nordeste e temperatura sem alteração apreciavel.

Temperaturas extremas ontem verificadas: maxima, 17º,7, minima, 7º,8. No mesmo dia do ano passado: 20º,8 e 15º,2.

DEMOS oportunamente noticia do falecimento na sua casa de Vila Verde do eminente professor dr. Alvaro da Costa Machado Vilela. A perda de um intelectual como ele dé tão nobres virtudes, merece ser assinalada, porém, para lá do simples registo necrologico.

Tinha 85 anos o varão insigne e toda a sua longa existencia a votou ao estudo honrando o País e dignificando a cátedra. Foi o primeiro professor da cadeira de Direito Internacional na Universidade de Coimbra e por isso desempenhou varias missões de estudo no estrangeiro. A sua admiravel obra, em tres volumes, «O Direito Internacional» ficou como um compendio que esgotava a materia e que no rodar dos tempos e nas modificações das teorias não era susceptivel de contestações.

Durante 15 anos foi juiz dos tribunais mistos do Egipto ai afirmando um alto prestigio cientifico. Jubilado como professor em 1941 a lei fechou-lhe os portos da Universidade — mas ele continuou a ensinar, no convivio com os mestres e os alunos que não podiam esquecê-lo. A cátedra foi o seu destino e a sua gloria.

ALGUNS dias antes da subida de Gomulka ao Poder «La Presse» refere que os Polacos estimavam fazer circular a seguinte laboriosa historia:

Um operario de Varsovia apresentou-se na secção alimentar de uma cooperativa governamental e perguntou:

— Tendes manteiga?

— Não — respondeu o funcionario do Estado.

— E queijo?

— Tambem não.

— E presunto?

— Tão pouco.

O bravo operario coçou a cabeça apreensivo e disse por fim rum suspiro:

— Então deem-me uma espingarda.

— Uma espingarda? Para que? Que vai voce fazer com uma espingarda?

— Defender as nossas grandes conquistas sociais.

ESTAMOS na epoca dos «Salões» de automoveis e todos os grandes das cidades exibem as suas novidades. No «Salão» de Paris o vendedor, de um carro de categoria, para fazer o seu negocio, teve este argumento substancial: «Se V. Ex.ª dividir o preço do automovel pelo seu peso, verificará que ele lhe ficou a pouco mais de 700 francos o quilo. Ora V. Ex.ª paga o presunto a mil francos».